

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (11:56) **Crescimento industrial de China, Alemanha e EUA desacelera**

LOGIN CADASTRE-SE

PESQUISAR OK

RIO

12:17 TERÇA 23/04/2013

CAPA PAÍS **RIO** ECONOMIA MUNDO TECNOLOGIA CULTURA ESPORTES MAIS +

TÓPICOS DE RIO **JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE • RIO 2016**



NETFLIX Agora disponível no Brasil! Assista quantos filmes quiser por apenas R\$ 15/mês. **GRÁTIS DURANTE 1 MÊS** CLIQUE AQUI >



PUBLICIDADE
AGUA DOCE CLASSIC Biquínis a partir de R\$ 19,95. privalia* COMPRE AGORA >

DETENTO CONFIRMA TER OUVIDO BOLA CONFESSAR ASSASSINATO DE ELIZA SAMUDIO

MORRE PEDESTRE ATINGIDO POR BALA PERDIDA NA BARRA

Livro mostra as agruras de 14 alunos negros da PUC para se formar e entrar no mercado

Histórias de preconceito e superação são contadas por pesquisador

Recomendar

211

Tweet

22

4

COMENTAR

ÁBIO VASCONCELLOS (EMAIL · FACEBOOK · TWITTER)

Publicado: 23/04/13 - 7h00 Atualizado: 23/04/13 - 7h00



Lady Christina, uma das primeiras beneficiadas pelo programa da PUC: falta de dinheiro para frequentar as aulas do curso de ciências sociais (Gustavo Stephan / O Globo)

RIO - O telefone toca num dos departamentos da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio. Do outro lado da linha, o representante de um importante escritório de advocacia pede a indicação do melhor aluno de direito. Semanas depois, o escolhido vai ao escritório. Após uma breve conversa com a secretária, ele entrega o currículo e se dirige ao elevador. Antes de deixar o prédio, retorna e pede novamente o documento para anotar o número do celular. No alto da folha, percebe que a funcionária havia escrito a palavra "mulato". Imediatamente, ele risca o nome e escreve ao lado: "negro". Em seguida, anota o telefone para contato e vai embora. Apesar do seu coeficiente de rendimento ser um dos mais altos da turma, não foi chamado para trabalhar no tal escritório.

AGORA EM DESTAQUE

FBI perdeu pista de um dos suspeitos de atentado em Boston por erro em passagem



Quando Tamerlan Tsarnaev viajou à Rússia em 2011, seu nome foi escrito errado no momento do embarque e ele escapou da lista dos EUA de passageiros suspeitos

Suspeito dos atentados confessa ter agido sozinho com o irmão



Dzhokhar Tsarnaev indicou que ele e o irmão mais velho foram movidos por motivos religiosos. Eles teriam aprendido as técnicas usadas nos ataques pela internet

PUBLICIDADE

VEJA TAMBÉM

[Projeto da prefeitura prepara travestis e transexuais para disputar empregos](#)
[‘Barreiras ainda regem o mercado’, diz autor de livro de fala sobre trajetória de alunos negros da PUC](#)

O caso acima ocorreu em 2000 e é de conhecimento de professores da PUC, mas até hoje o nome do escritório e do aluno são mantidos em sigilo. Essa e outras histórias de estudantes negros de famílias pobres que conseguiram se formar numa das mais prestigiadas universidades da cidade, graças a bolsas de estudo fornecidas pela instituição, antes mesmo da adoção das cotas nas universidades em 2003, estão no livro “Afrocidadanização: ações afirmativas e trajetórias de vida no Rio”, de Reinaldo da Silva Guimarães. Atualmente, cerca de 51% dos estudantes da PUC (6.730) têm bolsa, boa parte relativa a ações afirmativas.

Com base na trajetória de 14 jovens que ingressaram na faculdade, muitos deles oriundos do Pré-Vestibular Para Negros Carentes (PVNC), programa desenvolvido em áreas pobres da Baixada, Guimarães revela que a formação universitária alterou positivamente a situação econômica e social desses ex-estudantes e suas famílias. Mas para chegar à nova realidade, eles tiveram que enfrentar dificuldades, entre elas, a falta de recursos para transporte e alimentação, além do preconceito racial que ainda persiste, embora, segundo o autor, de maneira velada:

— Na pesquisa, percebemos que os negros tiveram as suas vidas afetadas positivamente, mas no mercado de emprego as mudanças são mais lentas. Encontrei negros que conseguiram entrar no mercado de trabalho, mas depois a ascensão profissional passa a ser muito mais lenta que a de um profissional branco.

Sem dinheiro para chegar à universidade

Moradora de Caxias, Lady Christina de Almeida, de 37 anos, fez parte de uma das primeiras turmas beneficiadas pelo programa, no início dos anos 90. A euforia de ter sido aprovada para o curso de ciências sociais foi logo seguida por um choque de realidade: apesar da bolsa, ela não tinha dinheiro para frequentar a universidade. Lady é hoje professora da rede estadual e conta que a dificuldade foi superada com a ajuda dos funcionários da própria PUC. Eles organizavam um café da manhã comunitário e os negros, que não tinham condições de comprar nas lanchonetes da universidade, passaram a ser convidados. Hoje, a PUC mantém um programa de ajuda financeira para os alunos que não têm condições de pagar o transporte e a alimentação.

— Quando cheguei na fila da PUC para fazer a matrícula, levei um susto. As pessoas falavam de coisas e assuntos que não eram do meu universo. Marcas de carros, viagens, roupas. Já na fila pensava: meu Deus, isso aqui não é lugar para mim — conta Lady, que continuou os estudos, fez o mestrado e agora se prepara para o doutorado.

As dificuldades também bateram à porta da jornalista e apresentadora do telejornal da TV Brasil Luciana Barreto, de 36 anos. Diariamente, ela percorre os cerca de 40 quilômetros que separam o Centro do Rio de Nova Iguaçu, onde mora:

— Quando esse grupo de negros e pobres começou a entrar na universidade, começaram a escrever, em vários locais, expressões como “preto tem que morrer”. A experiência da PUC permitiu que muitos negros se formassem e entrassem no mercado, mas ainda há muito racismo na sociedade.

Professora de história diz que negros não têm como investir nos estudos

Miracema Alves dos Santos, de 47 anos, carrega um currículo invejável, apesar de não ter passado pelo grupo dos estudantes do Pré-Vestibular Para Negros Carentes (PVNC). Quando conseguiu passar no vestibular, em 1994, para o curso de direito da PUC, Miracema já havia se formado em história na extinta Universidade de Humanidades Pedro II (Fahupe), graças ao esforço da mãe e de seu emprego de auxiliar de escritório. A renda era praticamente toda usada para pagar a faculdade:

— Entrei na turma de direito e vi que só tinha eu de negra na sala. Uma vez,

Lições de cidadania



MAIS LIDAS

- [Morre pastor baleado em tiroteio próximo à Avenida Brasil](#) 
- [Ações da OGG disparam após notícia de pacote de socorro; lbovespa sobe](#)
- [Acidente com ambulância causa morte de paciente no Maracanã](#) 

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO

[‘Barreiras ainda regem o mercado’, diz autor de livro de fala sobre trajetória de alunos negros da PUC](#)



[Projeto da prefeitura prepara travestis e transexuais para disputar empregos](#)

[PUC-SP lança mestrado profissional para educadores](#)

NAS REDES

O Globo
Curtir Você curtiu isso.

- [Ana Maria Braga leva cinco pontos na boca após ser atropelada ao vivo](#)
115 pessoas recommended isto.
- [Acidente com ambulância causa morte de paciente no Maracanã](#)
245 pessoas recommended isto.
- [Cientistas criam espermatozóide a partir de célula feminina](#)
317 pessoas recommended isto.
- [Bessa-Luís, Ecad etc.](#)
190 pessoas recommended isto.
- [Morre pastor baleado em tiroteio próximo à Avenida Brasil](#)
404 pessoas recommended isto.
- [Procon-SP multa McDonald's em](#)

Seguir @OGlobo_Rio

PUBLICIDADE

um professor me perguntou como eu tinha adivinhado uma questão que estava certa na prova. Ou seja, uma negra pobre não podia acertar a questão, mas adivinhar. Para mim soou como preconceito de cor, racismo.

Mas, durante o curso da PUC, Miracema foi demitida e teve que recorrer à bolsa da universidade para concluir os estudos. Depois da graduação, tentou o mestrado em direito também na PUC, mas foi reprovada na entrevista. Por falta de recursos, não conseguiu fazer o curso preparatório para a prova do Ministério Público. Nascida em São João de Meriti, hoje ela vive com o marido e o filho em Caxias. Para Miracema, o curso universitário ajudou a mudar a sua realidade, mas muito abaixo do esperado:

— Com o curso de direito, achei que fosse melhorar a minha renda. Nada disso. Não consegui continuar os estudos para fazer um concurso porque tive que trabalhar para pagar as contas. Hoje, vivo da renda das duas matrículas que tenho como professora de história do estado e do município de Caxias. Algumas vezes, ainda consigo advogar no campo do direito do consumidor, mas mesmo assim com ganhos muito aquém do que esperava. A história do negro do Brasil é assim: como temos que trabalhar muito, porque somos de famílias pobres, não podemos investir nos estudos como qualquer outro.

Reportagem publicada no vespertino digital O GLOBO A MAIS

Links patrocinados

Graduação a Distância

34 Cursos Reconhecidos Pelo MEC. Entre as 3 Melhores do País!

www.ead.cesumar.br

Recomendar 211 Tweet 22 4 COMENTAR

DETENTO CONFIRMA TER OUVIDO BOLA CONFESSAR ASSASSINATO DE ELIZA SAMÚDIO

MORRE PEDESTRE ATINGIDO POR BALAS PERDIDAS NA BARRA

COMENTÁRIOS (8)

Por favor, faça o seu login no Globo
Para comentar esta notícia é necessário entrar com seu login

[Criar um login no Globo](#)

[Entrar com o meu login](#)

Robert T. 23/04/13 - 12:07

O preconceito é muitas vezes invisível, descoberto por acidentes como o da anotação no currículo. Mas tem os declarados. A REDE GLOBO ridiculariza os traços físicos dos negros no ZORRA TOTAL e no ALTAS HORAS e proíbe negros de aparecer na MALHAÇÃO, destinando para estes uma senzala chamada "ESQUENTA". A Serena William foi campeã do US OPEN ano passado e não saiu nem uma nota no GLOBO ESPORTE da TV no dia seguinte, que é um programa esportivo. Como se chama isso? Esquecimento...?

há 10 minutos

Robert T. 23/04/13 - 12:17

Verdade. Pra você ver como são as coisas. O Racismo pode vir até de quem se diz socialmente contra o racismo e a discriminação. De um veículo de comunicação que publica uma matéria divulgando um livro que expõe o problema do racismo, como as ORGANIZAÇÕES GLOBO.

há 5 segundos

Hans Becker 23/04/13 - 11:49

curioso...maioria querem ser advogados...promotores...juizes...e quem sabe até ministro do STF.

há 27 minutos

+ BLOGS E COLUNISTAS

BAIRROS.COM

[Arpoador terá meditação coletiva no dia 25 de abril](#)

10:45 23/04/13



BLOG VERDE

[O rio de óleo e o desabafo de um biólogo](#)

15:30 22/04/13



DE BIKE

[Pedalando sobre as estradas brancas da Toscana](#)

12:16 16/04/13



REPÓRTER DE CRIME

["Mãos ao alto. Posso matar porque sou "dimenor"](#)

23:46 12/04/13



[VER TODOS OS BLOGS](#)

Carlos Figueiredo 23/04/13 - 11:17

Conheço pessoas negras bem sucedidas profissionalmente, principalmente um professor de História, que considero como dos melhores que tive, dentre todas as matérias. O problema no Brasil, não é o preconceito racial, mas sim a impossibilidade financeira das pessoas. A continuar com essa política de beneficiar os afrodescendentes, como ficarão os pobres de raça branca?

há 59 minutos

Marcelo da Cunha Matos 23/04/13 - 10:34

A iniciativa é ótima, mas a própria PUC também é responsável por preconceitos. Eu já viveriei isso dentro da universidade. Sou professor de uma escola pública e levei meus alunos até lá e quando eles foram para o campo de futebol jogar ficamos sob os olhares de um segurança o tempo todo... O que ele tinha receio? Será que estava com medo dos meus alunos fazerem alguma coisa?

há 1 hora

Luiz Madoxx Silva 23/04/13 - 10:23

Como o Ministro Joaquim Barbosa chegou ao cargo? Aposto que ele não ficou inventando estorinhas e nem reclamando da cor de sua pele. Tô de saco cheio dessa pantomina de preconceito à gays e negros...

há 1 hora

[Mais comentários](#)

MAIS DE RIO

[Caso Bruno: detento confirma ter ouvido confissão de Bola sobre assassinato de Eliza Samúdio](#)

[Ministério da Saúde vai avaliar campanha nacional de vacinação](#)

[Pastor morto no tiroteio em Honório Gurgel será enterrado em Mesquita](#)

[Dia de São Jorge é festejado no Rio](#)

[Projeto da prefeitura prepara travestis e transexuais para disputar empregos](#)

PUBLICIDADE

Shopping

Ofertas Chevrolet
Móveis
Eletrodomésticos
Ofertas
Câmeras e Celulares



[Ofertas Chevrolet](#)

[CELTA 1.0 2013](#)

Consulte

DOMÉSTICAS • IMPOSTO DE RENDA • PAPA
[Tópicos >](#)

[Central do Assinante](#)
[Clube do Assinante](#)
[Faça sua assinatura](#)
[Agência O Globo](#)
[O Globo Shopping](#)
[Fale conosco](#)

[País](#)
[Rádio do Moreno](#)
[Blog do Merval](#)
[Blog do Noblat](#)
[Ilimar Franco](#)

[Rio](#)
[Rio 2016](#)
[Ancelmo.com](#)
[Trânsito](#)
[Eu-repórter](#)
[Zona Sul](#)
[Zona Norte](#)
[Barra](#)

[Economia](#)
[IR 2013](#)
[Defesa do Consumidor](#)
[Miriam Leitão](#)
[Boa Chance](#)
[Indicadores](#)
[Morar Bem](#)

[Mundo](#)
[Eleições Americanas](#)
[Lá fora](#)

[Defesa do Consumidor](#)
[Expediente](#)
[Anuncie conosco](#)
[Trabalhe conosco](#)
[Política de privacidade](#)
[Termos de uso](#)

[Niterói](#)
[Serra](#)
[Bairros.com](#)

Cultura
[Patrícia Kogut](#)
[Blog do Xexéo](#)
[Prosa](#)
[Revista da TV](#)
[Megazine](#)
[Logo +](#)

Esportes
[Carioca 2013](#)
[Copa das](#)
[Confederações](#)
[Copa 2014](#)
[Renato M. Prado](#)
[Fórmula-1](#)
[Botafogo](#)
[Flamengo](#)
[Fluminense](#)
[Vasco](#)
[Pulso](#)
[MMA](#)
[Rio 2016](#)

Mais +
[Blogs](#)
[Infográficos](#)
[Opinião](#)
[Eu-repórter](#)
[Vídeos](#)
[Boa Viagem](#)
[Ciência](#)
[História](#)
[Revista Amanhã](#)
[Educação](#)
[Ela Digital](#)
[Boa Chance](#)
[Morar Bem](#)
[Saúde](#)
[Tempo](#)
[Horóscopo](#)

© 1996 - 2013. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.